

ANÁLISE DO PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA SERRA GERAL DE MINAS GERAIS

Winne Thainá Oliveira Cantuária
winnethaina@gmail.com

Jeisabelly Adrienne Lima Teixeira
jeisabellyadrienne@gmail.com

Aline Marques da Costa
alinefavenorte@gmail.com

Djalma Santos Souza
djalmafavenorte@yahoo.com.br

Ernandes Gonçalves Dias
ernandesgdias@yahoo.com.br

Raquel Mendes da Costa
raquelpsi61@yahoo.com.br

RESUMO

A preparação profissional em Educação Física passou por mudanças profundas, propondo á área o desenvolvimento de conceitos e atitudes aos procedimentos adotados em aulas. Muito são os debates ao longo do curso de Educação Física acerca do perfil desses profissionais tanto licenciados quanto bacharelados. Ao ingressar no curso de Educação Física, deparamos com alguns questionamentos sobre a atuação na área em questão, os níveis de satisfação desses profissionais, salários e atuação. Baseados nessa premissa esse estudo pretende traçar um perfil dos profissionais (bacharel e licenciatura) de Educação Física da Serra Geral de Minas gerais. Foi aplicado um questionário estruturado com perguntas fechadas a 104 profissionais da Serra Geral, formados em Educação Física, acerca do tema em questão. Após tabulação e análise dos dados percebeu-se que a maioria dos profissionais entrevistados estão atuando na sua área de formação, bem como sentem se valorizados, apesar de achar que seus salários deveriam ser melhorados, pois a pesquisa nos afirma que a maioria ganha entre 1 e 2 salários mínimos, concluímos também que um percentual significativo tem formação continuada, no caso pós-graduação. Espera-se que essa pesquisa possa subsidiar dados para os futuros profissionais, mesmo levando em consideração que o perfil de cada profissional de Educação Física varia de região para região, pois pode depender do modo como trabalha, a forma e o nível como recebe o salário, entre outros aspectos. Por fim, conclui-se que os profissionais formados em Educação está no perfil considerado “atuantes”, uma vez que estão na sua área de atuação, sentindo se satisfeitos e realizados.

Palavras Chaves: Perfil profissional; Educação Física; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The professional training in physical education has undergone profound changes, proposing to the area development concepts and attitudes regarding the procedures adopted in classes. Long been debates over

the course of Physical Education about the profile of professionals both graduates as bachelor degrees. When entering the Physical Education course, come across some questions about the activities in the relevant area, the levels of satisfaction of these professionals, salaries and performance. Based on this premise this study aims to draw a profile of the professionals of Physical Education (and bachelor degree) of Serra Geral de Minas Gerais. A structured questionnaire with closed questions to 104 professionals of the Serra Geral, graduated in Physical Education, on the subject in question was applied. After tabulation and analysis of the data was realized that the majority of respondents professionals are working in their area of training and feel valued, although I think their salaries should be improved, as the research tells us that most gains between 1 and 2 minimum wages, also concluded that a significant percentage has continued training in postgraduate case. It is hoped that this research can support data for future professionals, even taking into account the profile of each professional of physical education varies from region to region, as may depend on the way you work, the form and level as receiving wages inter alia. Finally, it is concluded that professionals trained in Education is a profile considered expertise, since they are in their area of expertise, feeling satisfied and fulfilled.

Keywords: Professional profile; physical education; pedagogical practices.

1. INTRODUÇÃO

A preparação profissional em Educação Física passou por mudanças profundas, propondo à área o desenvolvimento de conceitos e atitudes aos procedimentos adotados em aulas. Não se trata de ampliar os conteúdos a serem trabalhados, mas sim, refletir e entendê-los. Os diversos significados contidos nessa relação em um contexto mais amplo busca aproximar a Educação Física dos objetivos da educação. Há alguns anos atrás os cursos de Licenciatura em Educação Física formavam profissionais para atuar no ensino formal e, além disso, aparentemente também davam conta de preencher as lacunas existentes na área e que não faziam parte do contexto escolar.

Com a criação do Bacharelado em algumas instituições, houve uma reformulação nos currículos dos cursos de preparação profissional em Educação Física, havendo a diferenciação e a separação entre o Licenciado, profissional que atua em escolas da rede pública ou privada voltado mais à área da educação, e o bacharel, profissional não habilitado para o trabalho com a Educação Física formal, ou seja, em escolas, podendo atuar em academias de musculação, dança, personal, clube, empresas associadas etc, voltado mais à área do desenvolvimento do corpo, visando atender, do ponto de vista profissional, às necessidades do mercado e da sociedade. Assim, de um lado os programas de formação atendem à preparação de professores ligados à Educação Física escolar, e de outros profissionais ligados a programas de atividades físicas no atendimento de diferentes necessidades da população.

Muitos são os debates ao longo do curso de Educação Física acerca do perfil desses profissionais tanto licenciados quando bacharelados, Galvão (2002) salienta em seus estudos que muitos formados da área de Educação Física, possuem o título de profissional, porém não atua em sua área, por motivo de não gostar da área, não gostar de academias, não lidar com crianças, entre outros.

Ainda cabem muitas discussões acerca do nível de satisfação dos profissionais dessa área, uma vez que o campo de atuação se alargou trazendo muitas possibilidades de atuação, bem como níveis de salários diferentes em função da região, do próprio conhecimento do professor, ou ainda da sua especificidade na atuação.

Baseados nessa premissa esse estudo tem como objetivo Identificar o Perfil dos Profissionais (Bacharel e licenciatura) de Educação Física da Serra Geral de Minas Gerais. Este estudo torna-se relevante uma vez que poderá dar um norteamento aos futuros profissionais da área, oferecendo subsídios para pelo menos prever aquilo que nos espera no mercado de trabalho, investigar o tema em questão pode ainda proporcionar um dado científico sobre a nossa região em questão: Serra Geral, haja vista que o perfil bem como todas as suas variáveis pode mudar de região para região, muitas são as indagações emergentes desse assunto, portanto essa pesquisa torna-se relevante ao enriquecer-me enquanto pesquisadora, e oferecer o estudo em questão como subsídio para os acadêmicos que estão às vésperas da formatura no curso de Educação Física, bem como para os estudiosos da área.

2. METODOLOGIA

Este estudo constitui-se de uma Pesquisa Direta de Campo com método Descritivo sendo de caráter quantitativo com corte transversal. O questionário semi estruturado contendo perguntas elaboradas pelo próprio pesquisador, foi aplicado a profissionais formados em Educação Física, das cidades da Serra Geral de Minas Gerais.

A amostra foi constituída por 59 pessoas do sexo feminino e 45 masculino, com idades entre 24 a 59 anos. Os dados foram coletados pelo próprio pesquisador, nas cidades da Serra Geral, onde trabalham os profissionais de educação física: em academias, nas escolas, empresas, etc. Foram entrevistados também profissionais que não estão atuando na área. A aplicação dos questionários foi realizada com os professores de forma individualizada, sendo que cada profissional recebeu um termo de

consentimento das mãos do pesquisador que foi explicado e convidado o mesmo para participar da pesquisa.

Após aceitação do convite e assinando o termo de consentimento, o profissional recebeu o questionário, onde foi respondido o que pedia. A análise e interpretação dos dados foram através de gráficos. O procedimento estatístico foi por meio de porcentagem onde foram utilizados: software Microsoft Excel 2007 e Microsoft Word 2007.

Os entrevistados foram informados que terão a identidade preservada de acordo com a lei 466/12 que regulamenta pesquisas com seres humanos. Assinaram também um termo de compromisso livre e esclarecido informando o caráter de voluntariado e anonimato do estudo. Também foi informado que poderia desistir da pesquisa em qualquer momento sem qualquer prejuízo ou constrangimento, todos os dados produzidos serão usados para fins científicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor entendimento dos resultados optou-se para apresentá-los em gráficos e tabelas.

Abaixo na figura 1, descreve o mapa de Minas Gerais, onde destaca-se as cidades definidas como Serra Geral, esse nome se dá por essas cidades serem sítios contruídas ao redor do Pico da Formosa, ponto mais alto do Norte de Minas com 1.825m, essa região tem um potencial turístico com várias cachoeiras exuberantes, é uma região fortemente falada pelos seus rios, serras e muito mais. Foi destacada no mapa, a quantidade de profissionais encontradas em cada cidade entrevistada.

Figura 1: Mapa das cidades da Serra Geral participantes do estudo



Fonte: Dados do próprio pesquisador

Vale ressaltar que os dados coletados foram de acordo a facilidade para encontrar os profissionais e a disponibilidade do pesquisador.

Tabela 1: Ano de formação dos profissionais entrevistados

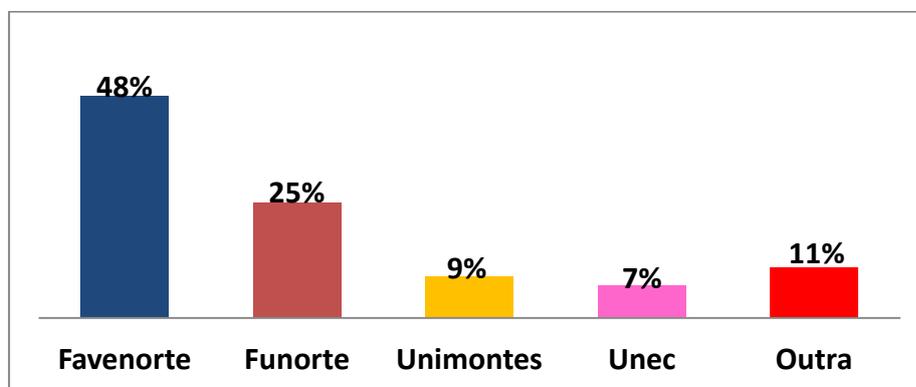
| Ano de Formação | Quantidade |
|-----------------|------------|
| 1991 | 1 |
| 1996 | 2 |
| 1999 | 1 |
| 2000 | 2 |
| 2004 | 3 |
| 2005 | 10 |
| 2006 | 10 |
| 2007 | 8 |
| 2008 | 16 |
| 2009 | 5 |
| 2010 | 40 |
| 2011 | 2 |
| 2012 | 1 |

| | |
|------|-------------------|
| 2013 | 1 |
| 2014 | 1 |
| | Total: 104 |

Fonte: Dados do próprio pesquisador

Percebe-se na Tabela acima que dos 104 profissionais entrevistados formados em Educação Física, 40 desses formaram em 2010. Dados obtidos através da faculdade Favenorte comprovam que nesse mesmo ano formaram duas turmas, uma no primeiro semestre e outra no segundo semestre, tornando assim no ano de 2010 um número significativo de formandos.

Gráfico 1: Instituição de Formação dos Profissionais



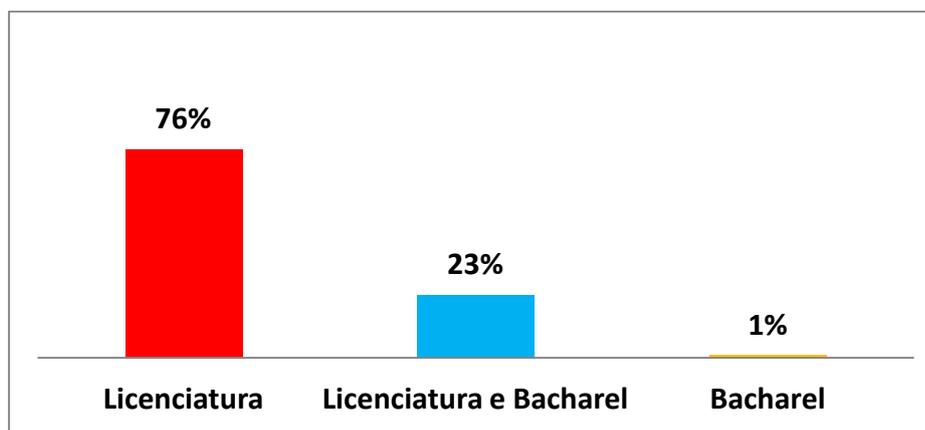
Fonte: Dados do próprio pesquisador

Percebe-se através do gráfico 1, que 48% dos profissionais em Educação Física entrevistados formaram na Favenorte, 25% desses profissionais formaram na Funorte, 9% dos entrevistados marcaram que formaram Unimontes, 7% disseram que formaram na Unec e 11% marcaram que formaram em outra faculdade.

Evidenciando que 48% dos profissionais formados na Favenorte, 25% na Funorte e conforme os dados obtidos através da Favenorte, a Funorte formou a primeira turma em 2004, a Favenorte formou a primeira turma em 2008, quatro anos depois,

podemos assim afirmar que depois que a Instituição da Favenorte abriu o curso de Educação Física, os moradores da região não precisavam mais se deslocar para Montes Claros para fazerem o curso. Percebe-se ainda um número significativo de acadêmicos no ensino particular.

Gráfico 2: Tipo de formação dos profissionais entrevistados



Fonte: Dados do próprio pesquisador

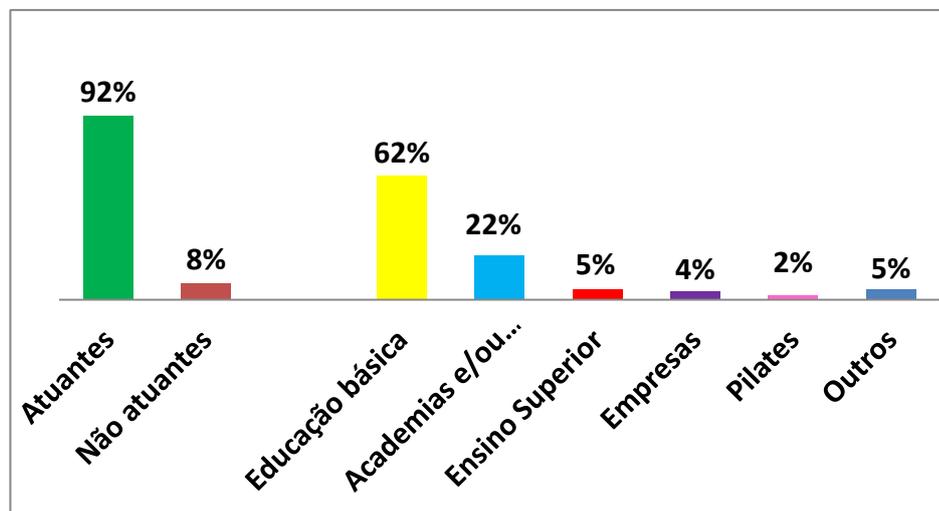
Através dos dados obtidos, 76% dos profissionais entrevistados, formaram em Licenciatura, 23% formaram em Licenciatura e Bacharel e apenas 1% é formado em Bacharel. Percebe-se um número significativo de profissionais formados em Licenciatura.

Observando o número significativo de entrevistados formados em licenciatura levamos em consideração que a maior porcentagem dos formados entrevistados são da Favenorte e essa instituição só tinha apenas licenciatura até o 2º semestre de 2014, quando começou o curso de bacharel. Em 2004, com as novas Diretrizes para o curso de Educação Física, Resolução CNE nº 7/2004, ficaram bem definidos os dois tipos de formação: Licenciatura e Bacharelado, e o respectivo campo de atuação. O curso de Educação Física (Licenciatura) habilita exclusivamente para o Magistério da Educação Física do Ensino Básico (BRASIL, 2004, p.67).

De acordo com Arribas (2002, p.89), o Bacharel em Educação Física atuará em clubes; em academias de ginástica; em empresas de artigos esportivos; em clínicas; em hospitais; em hotéis; em parques; nos meios de comunicação. Também pode atuar de

forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria, enquanto o licenciado pode atuar nas instituições de ensino, no caso a escola.

Gráfico 3: Área de atuação dos profissionais

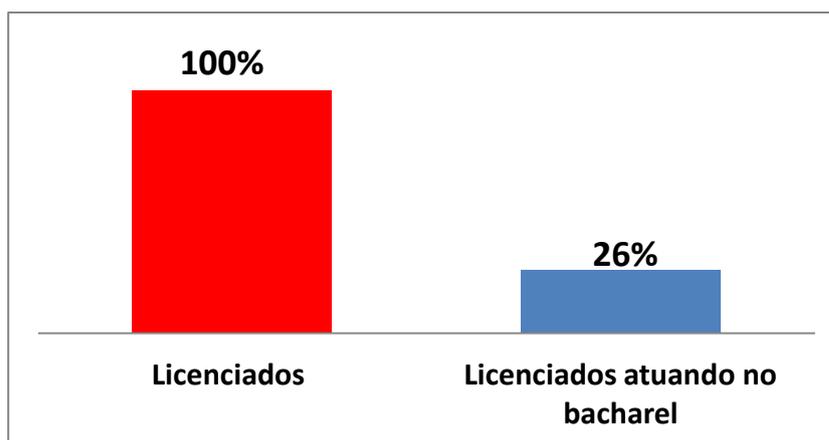


Fonte: Dados do próprio pesquisador

Observa-se no gráfico acima que 92% dos entrevistados estão atuando na área e 8% não atua na área. Dos atuantes na área podemos observar que 62% estão na educação básica (escolas), 22% marcaram que trabalham em academias e/ou personal, 5% estão no ensino superior, 4% em empresas, 2% trabalham com pilates e 5% marcaram outros.

Percebe-se que a maioria dos entrevistados estão atuando na área, desses atuantes a maioria deles estão na educação básica, trabalham em escolas, isso por conta da formação desses profissionais serem na licenciatura, um número menor de atuantes em academias pelo fato dos cursos de bacharéis na região ser pouco, empresas, pilates e outros ainda não têm um número alto na região, pela falta de conhecimento, tendo assim uma escassez desses profissionais trabalhando na área.

Gráfico 4: licenciados que trabalham na área de bacharel



Fonte: Dados do próprio pesquisador

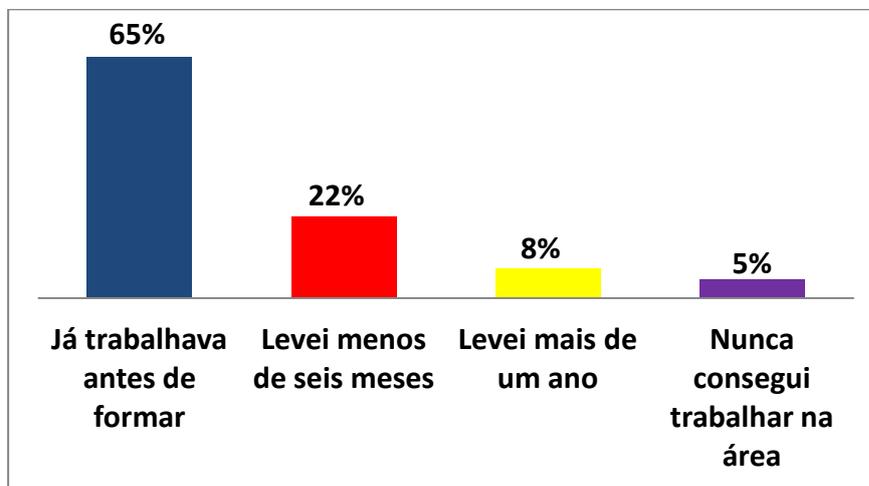
De acordo o gráfico acima, percebe-se que dos 100% formados somente em licenciatura, 26% estão atuando na área de Bacharel.

Percebe-se que ainda existe uma porcentagem significativa atuando na área de bacharel, isso pode acontecer pelo fato de que na região existem poucos cursos de Bacharelado e levando em consideração que a maior porcentagem dos formados entrevistados são da Favenorte e essa instituição só começou recentemente o curso de bacharel, ou seja, no 2º semestre de 2014. Observa-se que há um crescente número de academias que estão sendo abertas nas cidades, e conforme o gráfico 2 vemos que o número de bacharéis é significadamente menor que os licenciados, fato esse pode ser a justificativa para tantos licenciados trabalhando na área, ou seja, falta de mão de obra qualificada para este fim, não podendo deixar de enfatizar que o Conselho Regional de Educação Física/CREF precisa ser mais pontual em suas fiscalizações.

Uma vez que essas fiscalizações forem mais intensas obrigará o profissional a se qualificar para essa área de atuação, pois conforme afirma Vieira e Júnior (2010), O Conselho Federal de Educação Física (CONFED, 2002) juntamente com as Diretrizes Curriculares esperam que o profissional no processo de intervenção seja capaz de: diagnosticar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, assessorar, dinamizar, programar, desenvolver, prescrever, orientar, avaliar, aplicar métodos e técnicas motoras diversas, aperfeiçoar, orientar e ministrar os exercícios físicos, objetivando promover, otimizar, reabilitar e aprimorar o funcionamento orgânico, condicionamento e desempenho fisiocorporal. Esses autores ainda destacam que os profissionais atuando na academia não estão capacitados para área, não tendo formação adequada para exercer a função de bacharel, sendo assim necessária a busca da

formação adequada para a área para que haja uma valorização na profissão e organização no mercado de trabalho.

Gráfico 5: tempo que os profissionais levaram para trabalhar na área



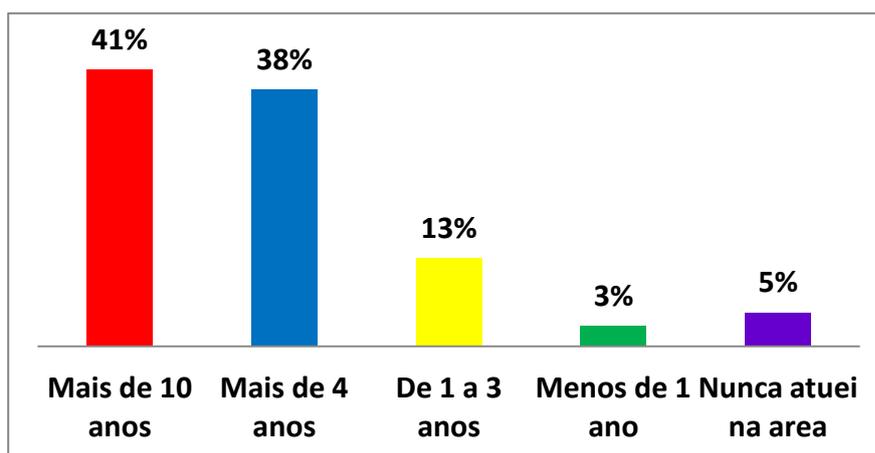
Fonte: Dados do próprio pesquisador

Conforme o gráfico acima, 65% dos entrevistados já trabalhava antes de formar, 22% levou mais de seis meses para trabalhar na área, 8% levou mais de um ano e 5% nunca conseguiram trabalhar na área.

Podemos perceber que dos atuantes na área a maioria trabalhava antes mesmo de formar, vivenciando assim de forma um tanto que antecipada o exercício da docência, ou seja, o espaço em que trabalharia após a conclusão da sua graduação, vale ressaltar que há uma autorização para lecionar a título precário (CAT) que é o documento expedido pela SER - Superintendência Regional de Ensino, que autoriza o acadêmico a concorrer a designação para a função de professor em escolas. Não pode deixar de enfatizar que o profissional podendo atuar antes de concluir a sua graduação pode revelar falhas na sua atuação, por não ter tido ainda todos os conteúdos exigidos para a prática docente; é importante destacar ainda que o professor é o único profissional que pode atuar antes de concluir a graduação.

Observamos ainda que 8% dos não atuantes no gráfico 3, pelo menos 3% chegaram a trabalhar na área e 5% nunca conseguiram trabalhar na área.

Gráfico 6: Tempo de atuação dos profissionais

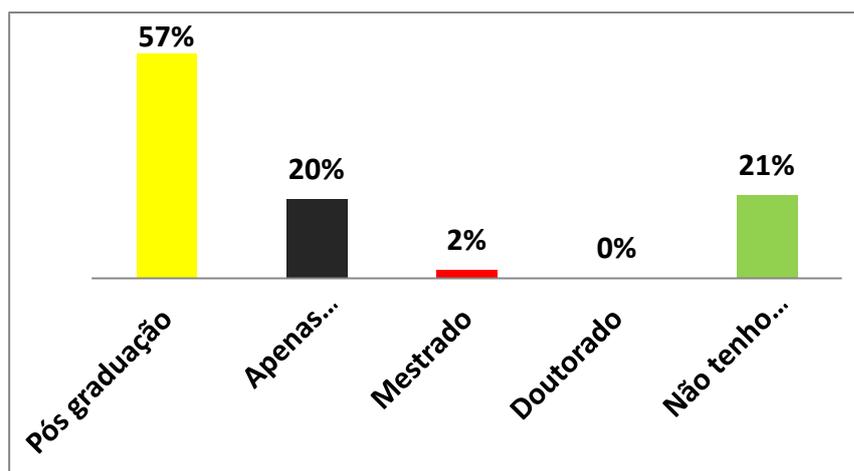


Fonte: Dados do próprio pesquisador

De acordo com o gráfico acima, podemos perceber que 41% dos entrevistados trabalham na área a mais de 10 anos, 28% tem mais de 4 anos, 13% de 1 a 3 anos de atuação, 3% tem menos de 1 ano na área e 5% desses entrevistados nunca atuaram na área de Educação Física.

Percebe-se na tabela 1 que o ano que começou a ter mais profissionais formados na área foi a partir de 2005, no entanto o gráfico mostra que a maioria tem mais de 10 anos que trabalha na área, o gráfico 6 pode ser relacionado com o gráfico 5 que mostra que a maioria desses profissionais já trabalhavam na área antes de formar, mesmo o maior número de graduações sendo depois de 2005.

Gráfico 7: Formação continuada do profissional



Fonte: Dados do próprio pesquisador

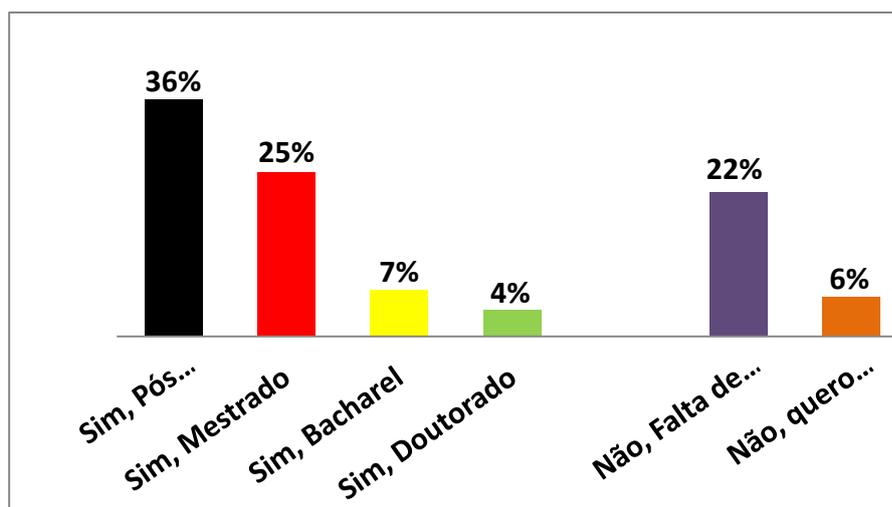
Observa-se no gráfico que 57% dos entrevistados têm pós graduação em Educação Física, 20% tem apenas capacitações na área, 2% tem mestrado e 21% não tem formação continuada em Educação Física.

Podemos observar que a maioria dos profissionais depois que saíram da faculdade, fizeram uma pós-graduação a fim de aprofundar os conhecimentos, esse número maior pode-se dá em função da facilidade de fazer um curso de pós-graduação hoje, tendo cursos de pós graduação online, à distância, com encontros uma vez por mês, mas percebe-se ainda que as graduações mais elevadas, mestrado e doutorado ainda é uma falha em nossa região, esse número ainda é muito baixo.

Afirma Mileo e Kogut (2010) que o professor como todos os profissionais necessitam estar em constante atualização, uma vez que a sociedade está sempre em transformação pelo avanço da tecnologia e pelo desenvolvimento humano. Cabe ao professor manter-se qualificado para que possa atender as necessidades de seus alunos bem como da sociedade. Uma vez que, o mercado de trabalho busca o profissional melhor qualificado, flexível e disposto para enfrentar os desafios a ele proposto, visando uma melhoria na educação e no ensino. Por muitas vezes apenas a formação inicial não é suficiente para a garantia da qualificação dos professores na atualidade.

É importante ainda destacar que 21% desses profissionais entrevistados não fizeram uma formação continuada.

Gráfico 8: O desejo de fazer uma formação continuada



Fonte: Dados do próprio pesquisador

Conforme o gráfico acima, analisamos que 36% dos entrevistados desejam fazer pós-graduação, 25% marcaram que desejam fazer mestrado, 7% dizem que desejam fazer bacharel, 4% querem fazer doutorado, 22% desses entrevistados dizem não querer fazer uma formação continuada por falta de tempo e 6% não desejam por quererem outra área.

Podemos perceber que a maioria dos entrevistados querem fazer uma pós-graduação, voltando no gráfico 7 observamos que a pós graduação é o mais procurado, sendo assim o mais barato, mais fácil. Uma porcentagem significativa quer fazer o Mestrado, relacionando isso ao gráfico anterior, vemos que a maioria não tem mestrado, mas nesse gráfico percebemos o desejo dos entrevistados em fazer a formação continuada.

Algo extremamente notável é que somente 7% dos entrevistados querem fazer o bacharel, isso não condiz com o gráfico 4, em que 26% dos licenciados estão atuando na área de bacharel, diante do que os gráficos estão nos mostrando, esses 26% já que estão atuando na área deveriam ter mostrado o interesse em fazer o bacharel e no gráfico apenas 7% destacaram isso. Outro dado que se deve levar em consideração é dos professores relacionarem em não fazer uma formação continuada por falta de tempo, fato esse que não pode ser justificativa para os profissionais não quererem fazer uma formação continuada. Apesar do autor Carrascosa (1996) concordar com essa afirmação ao afirmar que os professores querem capacitar na área, querem fazer uma formação continuada, mas não tem tempo, pois o tempo livre é para fazer diários, planejamentos, montar treinos. A falta de tempo é o principal motivo. As cargas horárias dos

professores são geralmente fragmentadas em várias escolas. Trabalham cerca de 40h semanais ou mais. Cada uma delas tem seu planejamento, reuniões, avaliações, atividades complementares próprias, etc. o que faz o professor ter bastante pressa e pouco tempo. Criticam que estão presos a uma carga horária que dificulta ainda mais a sua saída para formação. Sobra pouco tempo até mesmo para a dedicação familiar, aspecto também salientado.

Percebe-se claramente que dentro da formação continuada os profissionais querem o primeiro grau da formação continuada que é a pós graduação, faltando assim um pouco de ambição desses entrevistados, eles não destacam a opção de dourado que são somente 4%.

Gráfico 9: Satisfação dos profissionais na área



Fonte: Dados do próprio pesquisador

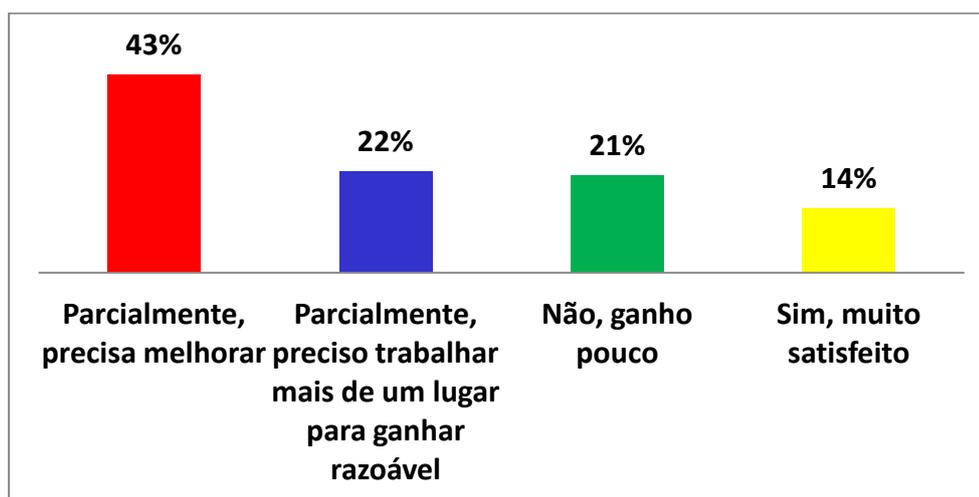
De acordo com o gráfico acima, 40% dos profissionais que atuam na área marcaram a opção que está satisfeito com a área de atuação e senti-se realizado. 23% marcaram que não está satisfeito, pois a valorização profissional é ruim, 16% dizem estar satisfeitos por estarem ganhando financeiramente bem, 10% estão satisfeitos por serem muito valorizados em sua área, 8% dizem que não estão satisfeitos porque ganham pouco, 3% não estão satisfeitos porque não passaram em concurso. 87% dos não atuantes dizem estar em outra área, e que estão satisfeitos com a área de atuação, 13% dos não atuantes dizem que estão desempregados e que não estão satisfeitos.

Percebe-se que os dados eles não se relacionam, uma parte diz estar satisfeito, no estudo a maioria deles dizem estar satisfeito por serem valorizados e

outros não estão se sentindo valorizados. Uma parte significativa fala que a valorização do profissional é ruim e outra parte fala que ganha pouco. Em estudos realizados por Magalhães e Arantes (2009) afirmam que muitos professores estão se sentindo insatisfeitos, não se sentem valorizados, nem pela sociedade, nem pela questão salarial, esse dado pode ser confrontado com o gráfico em questão, pois na nossa região em específica da serra geral a maioria dos profissionais sentem se satisfeitos com a sua profissão.

Esses dados devem ser muito bem visto por nós que estamos prestes a formar, motivando os possíveis profissionais formados em educação física que a valorização profissional fica evidente nas respostas dos entrevistados. É preciso enfatizar ainda que desses não atuantes 87% estão satisfeitos com sua área, mesmo sendo em outro ramo.

Gráfico 10: Satisfação com o salário



Fonte: Dados do próprio pesquisador

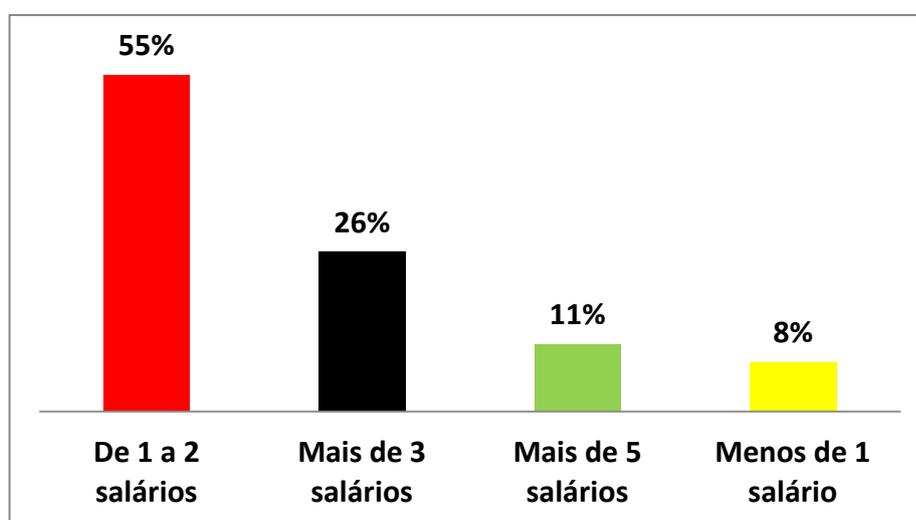
O gráfico acima pergunta ao profissional se ele está satisfeito com o salário que recebe 43% dos profissionais entrevistados marcaram parcialmente, precisa melhorar, 22% diz parcialmente, precisa trabalhar em mais de um lugar para ganhar razoável, 21% diz não está satisfeito, pois ganha pouco, 14% dos entrevistados dizem está muito satisfeito com o salário recebido.

A maioria dos profissionais eles estão parcialmente satisfeitos, o salário precisa melhorar, e outra parte dos entrevistados falam que precisam trabalhar em mais de um lugar para se ter um salário razoável. Ligando com o gráfico anterior, a questão da satisfação não está ligada com o salário que recebe, pois apenas 8% falaram que a

insatisfação é porque ganham pouco, mesmo que esses profissionais acreditam que os seus salários precisam melhorar, eles ainda acham que estão dentro da valorização, mas é do ser humano sempre querer melhoras dentro do seu salário.

É muito importante destacar a questão desses profissionais uma parte significativa trabalham em mais de um emprego, esse dado pode ser relacionado ao fato de ser comum os professores trabalharem em mais de uma escola, haja visto que conforme os dados anteriores, a maioria está atuando nas escolas. 14% estão muito satisfeitos com o seu salário, não é muito grande, mas é um dado significativo.

Gráfico 11: Média de salário dos profissionais



Fonte: Dados do próprio pesquisador

De acordo os dados obtidos na pesquisa, o gráfico acima diz que 55% dos profissionais entrevistados ganham de 1 a 2 salários mínimos, 26% ganham mais de 3 salários, 11% ganham mais de 5 salários e 8% ganham menos de 1 salário.

O gráfico 11 percebemos que a maioria das pessoas ganha de 1 a 2 salários, segundo o decreto 8.381/2014 o Salário está de R\$788,00. Podemos relacionar com o gráfico 3, onde a maioria desses profissionais estão na educação básica, o salário do estado hoje reflete na questão de 1 a 2 salários.

Os profissionais entrevistados que recebem mais de 5 salários provavelmente são os profissionais que estão atuando em mais de um emprego, uma pequena parte desses profissionais recebem menos que 1 salário mínimo, provavelmente

prestam serviços em empresas pequenas, por hora, ou por valores baixos. Tornando se assim á media salarial dos profissionais entrevistados em torno de R\$1.600,00.

Gráfico 12: Tipo de trabalho dos profissionais

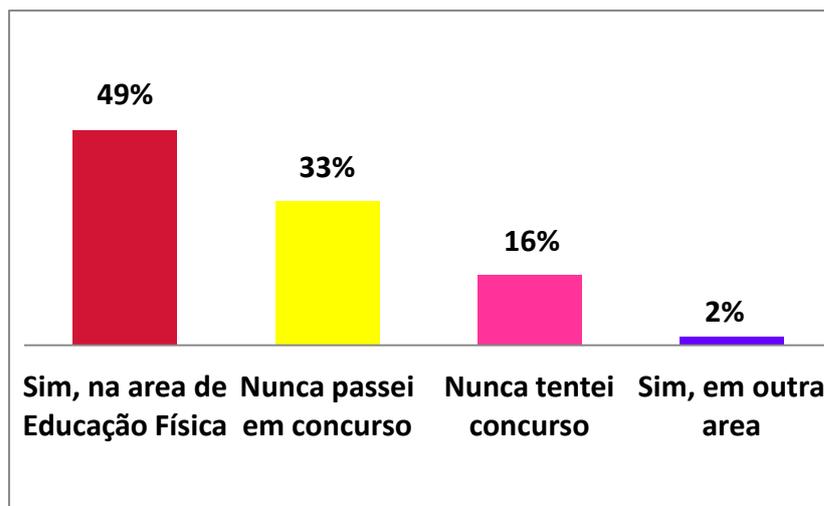


Fonte: Dados do próprio pesquisador

Observa-se no gráfico acima que 43% dos entrevistados trabalham em escolas, sendo contratados, 25% marcaram que também trabalham em escolas, porém concursado, 12% prestam serviços em academias, 10% têm a própria academia, 3% prestam serviços em empresas, hospitais e etc., 2% trabalham com escolinha de futebol, 2% marcaram pilates, 1% marcaram que utilizam espaços alugados para dança, zumba, lutas e etc, 2% marcaram que trabalham com outros tipos de serviço na área.

Ressaltando ainda com o gráfico 3, a maioria desses profissionais ainda se encontra nas escolas, o número de contratados é muito maior que o número de concursados, isso porque em nossa região o contrato das prefeituras é muito forte e o concurso para o estado o último foi em 2011, começou a dar posse recentemente e o concurso que teve esse ano ainda não deu posse, as prefeituras tiveram o concurso agora no ano de 2015, há muitos anos não tinham concurso, por isso as prefeituras ainda mantém o nível de contratação desses profissionais. Ainda podemos perceber que uma parcela vai de encontro também ao gráfico 3, são os profissionais que tem academias, prestam serviços em academias e trabalham na área de bacharel, mesmo não tendo ainda a graduação em bacharel.

Gráfico 13: Aprovações em concursos

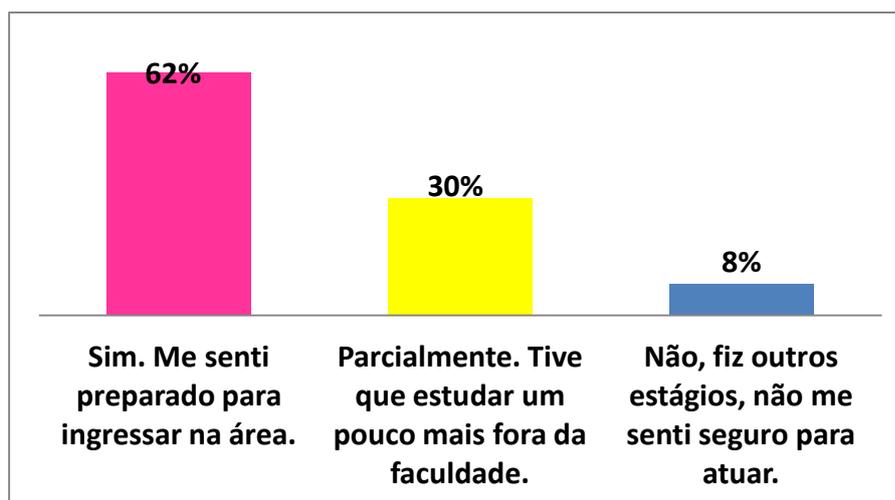


Fonte: Dados do próprio pesquisador

Conforme o gráfico acima, 49% dos entrevistados foram aprovados em concurso na área de Educação Física, 33% nunca passaram em concurso, 16% nunca tentaram concurso e 2% dizem ser aprovados em concurso, porém em outra área.

Em função do gráfico 13, dizer que 49% passaram em concurso na área de Educação Física, o número de concursado no gráfico 12 são 25%, é menor que o número de contratados. Estaria esses aprovados em concursos na área de bacharel, ou ainda não tomaram posse? Ficando então, esse questionamento em questão, no gráfico fala que 49% estão aprovados e no gráfico 12 somente 25% estão concursados em escolas, como pelo questionário aplicado, não conseguimos fazer essa leitura, ficando essa pergunta para possíveis estudos futuros nessa área. Temos ainda que destacar a questão de 33% nunca passarem em concurso, aqui percebemos um número significativamente alto; revelando uma falha na preparação para prestar concursos. Percebemos ainda um número bastante relativo de 16% nunca terem tentado concurso.

Gráfico 14: Preparação para o mercado de trabalho



Fonte: Dados do próprio pesquisador

De acordo o gráfico acima, 62% dos entrevistados marcaram que sim, sentindo-se preparados para ingressar na área, 30% marcaram que parcialmente, tiveram que estudar um pouco mais fora da faculdade e 8% marcaram a opção Não, fizeram outros estágios, não se sentiram seguro para atuar.

É possível perceber que a maioria dos profissionais entrevistados se sentiram preparados para ingressar na área, isso deve aos currículos hoje, das grades curriculares das faculdades mesmo com duração de 3 anos serem condensadas e bem estruturadas. Na pesquisa de Teixeira & Gomes (2004), os entrevistados afirmaram que a universidade não vem preparando o aluno para a transição e a posterior entrada na vida profissional. No artigo dos autores sobre a inserção profissional, os jovens formandos acreditam que há uma insuficiência de atividades práticas no currículo dos cursos de graduação, esse dado é confrontado com os resultados desse estudo.

Uma parte parcial fala que precisou estudar um pouco mais fora da faculdade e uma minoria não se sentiram seguros para atuarem ao sair da faculdade significam que as faculdades estão atingindo as suas metas, que é preparar os profissionais para ingressar no mercado de trabalho, esse fato ainda pode ser relacionado com o gráfico 13, que uma parcela muito grande diz ter passado em concurso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados podemos concluir que os que a maioria dos profissionais de Educação Física da Serra Geral estão atuando na sua respectiva área conforme nos mostra o gráfico 03, revelando 92% dos profissionais como atuantes, e 76% são licenciados ainda podemos concluir que 62% estão na Educação Básica, e a maioria está a mais de 10 anos no ramo conforme nos aponta o gráfico 06. Percebemos que a área da licenciatura ainda é muito alta na nossa região, fazendo que com os nossos profissionais estejam em sua maioria no contexto escolar.

Esse estudo nos permitiu descobrir que a maioria dos profissionais têm formação continuada e ainda desejam mais dessa formação, querendo assim adquirir novos conhecimentos com pós graduações, bacharel, mestrado e doutorado, mesmo enfatizando que existe pouca ambição por parte dos professores ao revelar no gráfico 08 que apenas 4% almejam o doutoramento, os profissionais da nossa região preferem se concentrar na pós –graduação. Observamos ainda nesse trabalho que os profissionais se sentem satisfeitos e realizados com a área, porém encontram-se parcialmente satisfeitos com o salário recebido conforme no gráfico 10, anunciando assim uma possível melhora nos pagamentos destes, mas podemos concluir através da relação com os gráficos 09 e 10 que a satisfação não está diretamente ligada ao nível salarial pois, revelam nos gráficos que estão realizados mesmo não ganhando significativamente bem na visão dos entrevistados.

Ainda nesse estudo percebemos que muitos desses profissionais passaram em concurso, mas boa parte deles são contratados, deixando aqui claro que essa pesquisa não pretende esgotar todas as dúvidas, mas pode servir de base para estudos futuros abordando essa mesma temática.

No gráfico 4, temos 26% dos licenciados que atuam em academias, área de Bacharel, tornando-se provável que o desejo de uma formação continuada fosse para a área de academia e personal trainers, porém a vontade desses entrevistados é de fazer uma continuação com pós e mestrado, mas não manifestaram interesse em fazer o Bacharel, uma quantidade significativa revela nos dados obtidos não quererem fazer uma formação continuada por não terem tempo, essa não pode ser justificativa para essa questão, uma vez os profissionais precisam estar em constante atualização para garantir melhores serviços e desenvolvimento dos seus trabalhos.

Conclui-se que os profissionais sentem-se preparados para ingressar na área assim que saiem da faculdade, pois conforme o gráfico 14, os 62% dos entrevistados dizem terem saído da faculdade prontos para entrarem no mercado, aqui notadamente podemos afirmar que as instituições de ensino estão cumprindo com seu papel de preparar o profissional para o mercado de trabalho, mesmo sabendo que o formando nunca está preparado 100%, o profissional deve estar o tempo todo se especializando, estudando e aperfeiçoando. Cabe destacar a importância da Favenorte nesse contexto, uma vez que a maioria dos entrevistados afirmaram ter se graduado nessa instituição de ensino.

Por fim, conclui-se que os profissionais formados em Educação Física está no perfil considerado “atuante” na área de licenciatura, uma vez que estão na sua área de atuação se sentindo satisfeitos e realizados.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. C. B; MALINA, A. **Memória do currículo de formação profissional em educação física no Brasil**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, Autores Associados, v. 25, n. 02, p. 129-142, 2004.

BARROS, J.M.C. **Educação Física na sociedade brasileira atual e a regulamentação da profissão**. *Motriz*. 2, 107-109, 2000.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O Professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Tradução de Mateus S. Soares. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999. Brasil.

BOURDIEU, Pierre. **Algumas propriedades do campo In: Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero, 1983. BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. Tradução de Mateus S. Soares. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999. Brasil.

Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 7 7236

BRACHT, Valter. Em **Educação Física: a busca da autonomia pedagógica**. 2ªed. Porto Alegre: Magister, 1997

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1998, v. 7.

CAMPOS, Gastão Wagner. **Saúde Pública e Saúde Coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas.** Revista Sociedade e Cultura, v. 3, n. 1 e 2, jan/dez. 2000, p. 51-74. UFG.

CARDOSO, Ciro Flamarion. 1999. SOARES, Priscila Gonçalves. **Práticas Corporais e Entretenimento em Juiz de Fora/MG: O discurso da imprensa.** ANPUH – XXV Simpósio Nacional de História- Fortaleza, 2009.

CARRASCOSA, J. **Análise da Formação Continuada e permanente dos professores de Ciências.** IN: MENEZES, L. C. (org.). Formação Continuada de professores de ciências no contexto Ibero-americano. Campinas/SP: Autores Associados, 1996.

CASTELLANI, Lino Filho. **EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL A história que não se conta.** 19º ed. Campinas, SP: Papyrus, 1988. 34p.

CERPM-EF. **Currículo para as Escolas da Rede Pública Municipal Ensino Fundamental – 1ª a 4ª séries.** Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais – Secretaria Municipal de Educação, 2004.

CONFED. www.confed.com.br acesso dia: 17/06/2005. COSTA, Allan José Silva da. **Finalidades e objetivos da educação física escolar.** Revista Virtual EFArtigos, Natal. v. 2. n. 1. Maio. 2003. Disponível em: www.efartigos.com.br. Acesso: 09/09/2015.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** 6. ed. Campinas: Papyrus, 1996. nf.

DAOLIO, Josimar. **Educação Física escolar: em busca da pluralidade.** Revista Virtual EFArtigos, Natal. v. 2. n. 1. mai. 2004. Disponível em: www.efartigos.com.br. Acesso: 09/09/2015.

DARIDO, S. C. **Ação pedagógica do professor de Educação Física: estudo de um tipo de formação profissional científica.** 1996. nf. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, U.S. P, 1996.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica.** Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papyrus, 2007.

DE PAULA, Andréia Cristina Rezende Rodrigues; NAVES, Marisa Lomônaco de Paula ** **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.,** Rio de Janeiro, v. 36, n.1, jan./abr. 2010.

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras; **"Criança e Atividade Física"** Editora Sprint – Rio de Janeiro-RJ – 1992

FRAGA, Alex Branco; CARVALHO, Yara Maria de; GOMES, Ivan Marcelo. **Políticas de formação em Educação Física e saúde coletiva.** Revista Trabalho Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 10 n. 3, p. 367-386, novembro de 2012

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a iniciação.** Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2001.

- GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo, SP: Phorte, 2003.
- GALVÃO, Z.; **Educação Física Escolar: A Prática do Bom Professor**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):65-72
- GESELL, Arnold. **A Criança dos 5 aos 10 anos**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.
- GHIRALDELLI, Paulo Jr; **"Educação Física Progressista"**, 4º ed. - Loyola- São Paulo – 1992.
- GONÇALVES, Maria Augusta. **Sentir, pensar, agir - corporeidade e educação**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- GONÇALVES; Maria Cristina, **"Aprendendo a Educação Física"** editora Bolsa, Curitiba-Paraná, 1998.
- GHILARD, Reginaldo. **Formação Profissional em Educação Física: A relação Teoria e Prática**. Motriz – volume 4, número 1. Junho 2006.
- GRESPLAN, Márcia Regina. **Educação Física no Ensino Fundamental: primeiro ciclo**. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.
- IES baianas. 2009 88 pág. **Monografia (Licenciatura em Educação Física):** Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da educação superior. Brasília, DF, 2007.
- KUNZ, E. **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 1998.
- LIBÂNIO, José Carlos, **"Didática"**; São Paulo: Cortez, 1994
- LORENZETTO, L. A. **A escola, o lúdico e a afetividade**. Rio Claro: Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências – UNESP, 1993. (Relatório)
- MACHADO, A. A. **Interação: um problema educacional**. In: DE LUCCA, E. Psicologia educacional na sala de aula. Jundiaí: Litearte, 1995.
- MAGALHÃES, E.; ARANTES, Ana Cristina.; **A competência profissional e o professor de Educação Física**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 128 - Enero de 2009
- MARINHO, Inezil Penna. **História Geral da Educação Física**. São Paulo: Editora Companhia Brasil, 1980. 193p
- MELO, V. A. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil: Panorama e Perspectivas**. 3 ed. São Paulo. Ibrasa, 1999

MILEO, Thaisa; KOGUT, Maria Cristina;. **A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência da prática pedagógica-** PUC-Rio, 2009

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 6ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

Ministério da Saúde; **Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB RH SUS).** 3. ed. rev. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2005a

NÓVOA, A. **O passado e o presente dos professores.** In: NÓVOA, A et al. Profissão Professor, Porto: Porto Editora, 1991, p.9-32.

OLABUENAGA, J. I. R.; ISPIUZA, M. A. **La descodificación de la vida cotidiana: métodos de investigación cualitativa.** Bihão: Universidade de Deusto, 1989.

PCN. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física. Brasília: 1997. PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação Física Escolar: Ser... ou não ter?.** Campinas, SP: Unicamp, 1993.

PELLEGRINI, Ana Maria. **A Formação profissional em Educação Física.** In: PASSOS, Solange (Org.) Educação Física e esportes na Universidade. Brasília: MEC/SEED/Unb, 1998.

PEREIRA, M; MOULIN, A.; **Educação Física para o Profissional Provisionado.** Brasília: CREF7, 2006. p.6

PICOLLO; Vilma Nista; **"Educação Física Escolar: Ser... ou não Ter?"** 3º ed. - Editora UNICAMP, Campinas, SP; 1995

PONTES, Edel Alexandre Silva. O ATO DE ENSINAR DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Ensaio Pedagógico**, v. 2, n. 2, p. 109-115, 2018.

SADI, Renato Sampaio. **Educação Física: Trabalho e profissão.** Campinas, SP: Komedi, 2005. SILVA, Osni Oliveira Noberto da. Implicações da fragmentação da formação profissional de Educação Física em Licenciatura e Bacharelado.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 1993.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. **Práticas corporais** – Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005

SILVA, S. A. I. **Valores em Educação.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

TEIXEIRA, M. A. P., & GOMES, W. B. **Estou me formando... E agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários.** *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(1), 2009.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas. SP. Autores Associados, 2004.

TAFFAREL, Cell Neiza Zulke. **Criado/Made nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1993.

TARDIF, M. LESSARD, C. e LAHAYE, L. **Os professores face ao saber: um esboço de uma problemática do saber docente**. *Teoria e educação*: Porto Alegre, n. 4, 1991.

TOJAL, João Batista. **Formação de profissionais de educação física e esportes na América latina**. *Movimento & Percepção*, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.7, jul./dez. 2005b.

VAGO, Tarcísio M. **Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Editora: Cultura, 1999. 388p.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa – como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.